

LEMA

JUNHO/2024

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. SOBRE O PREVINA	3
1.1.1. PRÓ-GESTÃO	3
1.2. CONTEXTO ECONÔMICO	3
1.3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA	5
2. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	5
2.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	6
2.2. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE	11
3. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES	12
3.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	12
3.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS	14
4. ANÁLISE DOS RISCOS	14
4.1. RISCO DE MERCADO	14
4.2. RISCO DE LIQUIDEZ	14
4.3. RISCO DE SOLVÊNCIA	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **Instituto de Previdência Municipal de Nova Andradina MS - PREVINA**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução nº 4.963/2021, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 3.5 - 17 de janeiro de 2024.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 4.963/2021, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2024. A partir disto, serão analisados “critérios referentes às instituições investidas”, nos quais serão analisados itens em relação aos prestadores de serviço de administração e gestão dos fundos em carteira e “critérios referentes aos ativos investidos”, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. SOBRE O PREVINA

O PREVINA – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA – MS é a unidade gestora responsável pela gestão do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Andradina – MS, ou seja, é o responsável pela administração dos benefícios previdenciários dos servidores públicos do município e seus dependentes. O PREVINA é uma autarquia, vinculada à Prefeitura Municipal de Nova Andradina, com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, operacional e financeira.

O PREVINA foi criado para cumprir o que determina o artigo 40 da Constituição Federal, que assegura a todos os servidores em cargo efetivo um Regime Próprio de Previdência com a finalidade de garantir os recursos para cobrir os benefícios previdenciários de cada servidor público vinculado à previdência do município de Nova Andradina - MS.

1.1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), o PREVINA tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão. O PREVINA conseguiu a certificação em 2022 e atualmente detém o nível II do programa.

1.2. CONTEXTO ECONÔMICO

O cenário no primeiro semestre de 2024 mudou substancialmente em relação às expectativas existentes no início do ano. Destacam-se principalmente a postergação de corte de juros nos Estados Unidos e a deterioração do quadro fiscal brasileiro. Essas mudanças causaram uma abertura da curva de juros doméstica, afetando negativamente os ativos nacionais.

Os impactos nos mercados também advieram das mudanças de perspectivas quanto à Selic terminal. Conforme o Boletim Focus indicava, ao final de 2023, a Selic deveria atingir 9,0% em 2024 e 8,5% em 2025. No entanto, as projeções mais recentes, de 21 de junho, indicam uma alteração relevante nesses números. Essas revisões impactam as expectativas dos investidores e pressionaram negativamente a rentabilidade dos ativos domésticos. Uma perspectiva de Selic mais alta desestimulou investimentos em ativos de risco, como ações.

A falta de clareza sobre a trajetória das contas públicas elevou o risco soberano do país e exigiu juros mais altos, reduzindo margem para redução de juros. Com base nisso, o Copom optou pela manutenção da Selic na reunião realizada na segunda quinzena de junho, interrompendo o ciclo de cortes. Na Ata, o Copom “reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária.”

A crença do mercado quanto ao comprometimento do Governo Federal com as metas do arcabouço fiscal reduziu no primeiro semestre do ano e impulsionou uma elevação da aversão ao risco. Apesar de as receitas terem aumentado, as despesas cresceram em ritmo mais acelerado.

A falta de contenção de gastos fez com que o Governo propusesse flexibilizar as metas do Arcabouço Fiscal. A lei, aprovada em 2023, previa um déficit zero em 2024, superávit de 0,5% em 2025 e de 1,0% em 2026, com banda de tolerância de 0,25 p.p.. Contudo, o governo propôs alterar a meta para um déficit zero em 2025 e superávit de 0,25% para 2026. A alteração não foi bem recebida pelo mercado, principalmente por indicar uma falta de comprometimento do Governo com as próprias metas estipuladas, abrindo margem para novas alterações.

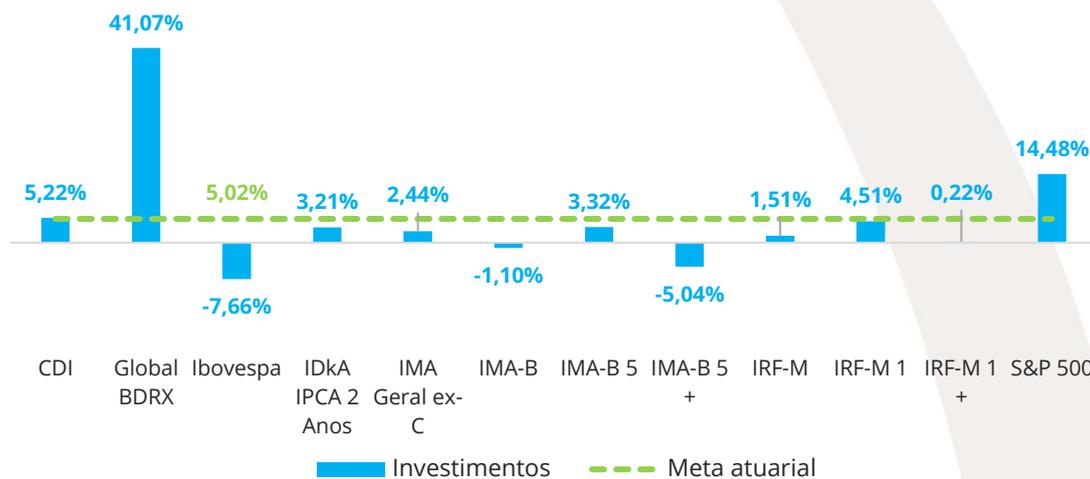
No cenário externo, ocorreram revisões nas projeções para a economia norte-americana, refletindo uma atividade resiliente mesmo com juros em patamares restritivos, influenciada por um mercado de trabalho aquecido. Com isso, postergou-se as expectativas de que o Federal Reserve cortaria juros no primeiro semestre de 2024, o que afetou mercados globais e, principalmente, emergentes. Este cenário corroborou com a dificuldade para continuidade do movimento de redução de juros no Brasil.

Neste contexto, a bolsa brasileira apresentou queda de 7,6% de janeiro a junho. Índices de renda fixa de maior duration também reagiram negativamente, com destaque para o IMA-B 5+, que acumulou queda de 5,0% no mesmo período. Investimentos mais conservadores, por outro lado, como CDI e IRF-M 1 foram os ativos domésticos com melhor desempenho no primeiro semestre, haja vista a rentabilidade acumulada de 5,2% do CDI e de 4,5% do IRF-M 1.

Já os índices de renda variável compostos por ativos do exterior foram os destaques

positivos. Os índices Global BRDX e S&P 500 acumularam alta de 41,1% e 14,5%, respectivamente. O desempenho destes ativos foi influenciado principalmente por uma alta expressiva de grandes empresas norte-americanas do setor de tecnologia (que têm mais peso no BDRX que no S&P 500) e, no caso dos BDR, a valorização do dólar frente ao real, que subiu 15,3% no semestre.

Rentabilidades - 1º Semestre de 2024



Fonte: Quantum Axis e UNO.

1.3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do PREVINA é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, aos arts. 1º e 2º da Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
- III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2024.

2. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A Carteira de Investimentos é diligenciada com o maior esforço, atenção e dedicação da gestão previdenciária, pois envolve riscos diversos diante de mudanças na economia nacional e internacional que afetam diariamente o comportamento dos mercados. Faz-se necessário montar o portfólio de forma a mitigar riscos e garantir a médio e longo prazo os



recursos garantidores dos benefícios concedidos e a conceder pelo PREVINA.

A carteira conta com 27 fundos de investimento, sendo 14 de Renda Fixa, 9 de Renda Variável, 1 Investimento no Exterior e 3 fundo multimercado, que se enquadram na Resolução como Investimentos estruturados, além de Títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, que foram adquiridos de forma direta (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a").

2.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do PREVINA em junho estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

PRODUTO/FUNDO	SALDO (R\$)	PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL	RESOLUÇÃO CMN - 4.963/2021
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 55.189.651,80	39,12%	7, I "a"
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP FI RF	R\$ 3.839.618,04	2,72%	7, I "b"
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	R\$ 7.413.323,67	5,25%	7, I "b"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	R\$ 6.498.949,56	4,61%	7, I "b"
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 8.598.156,06	6,09%	7, I "b"
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVID	R\$ 4.435.496,34	3,14%	7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 5.211.016,21	3,69%	7, I "b"
BB IMA-B TP FI RF	R\$ 4.772.238,05	3,38%	7, I "b"
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RF PREVI	R\$ 3.184.572,40	2,26%	7, I "b"
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF	R\$ 6.727.464,17	4,77%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 - RL	R\$ 3.043.839,51	2,16%	7, I "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	R\$ 151.870,07	0,11%	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 3.730.324,69	2,64%	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 187.956,94	0,13%	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 407.502,67	0,29%	7, III "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 554.475,37	0,39%	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	R\$ 4.004.156,53	2,84%	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.204.104,58	0,85%	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.146.173,99	0,81%	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 4.016.369,98	2,85%	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC	R\$ 1.271.482,31	0,90%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.153.423,23	0,82%	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.221.789,83	0,87%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	R\$ 656.266,31	0,47%	8, I
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES	R\$ 5.586.126,22	3,96%	9, III
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	R\$ 2.421.034,89	1,72%	10, I
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULT LP	R\$ 1.083.790,60	0,77%	10, I
BRASESCO S&P 500 MAIS FI MULTIMERCADO	R\$ 3.361.992,50	2,38%	10, I
Total	R\$ 141.073.166,52	100%	-

Com relação ao enquadramento, a carteira de Investimentos do PREVINA possui a seguinte distribuição:

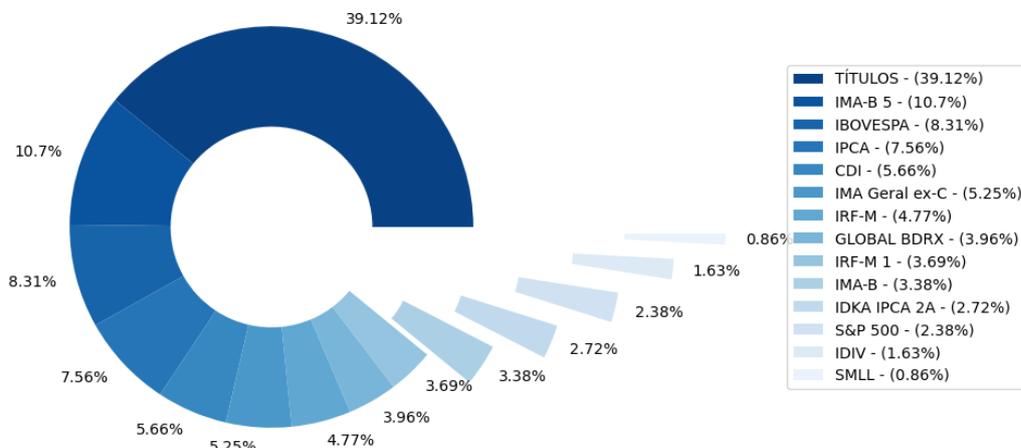
ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO -

POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2024

Seg.	Tipo de Ativo	Saldo (R\$)	Saldo (%)	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º, I, 'a' - Títulos de emissão do Tesouro Nacional	55.189.651,80	39,12	10,00	45,00	70,00
	7º, I, 'b' - FI Renda Fixa Ref 100% títulos TN	53.724.674,01	38,08	10,00	25,00	50,00
	7º, III, 'a' - FI Renda Fixa	4.477.654,37	3,17	0,00	10,00	30,00
Total Renda Fixa		113.391.980,18	80,38	20,00	80,00	100,00
Renda Variável	8º I - FI em Ações	15.228.242,13	10,79	5,00	10,00	40,00
	Total Renda Variável	15.228.242,13	10,79	5,00	10,00	20,00
Exterior	9º III - FI BDR Nível I	5.586.126,22	3,96	0,00	3,00	10,00
	Total Exterior	5.586.126,22	3,96	0,00	3,00	10,00
Estruturado	10 I - Multimercado	6.866.817,99	4,87	0,00	7,00	10,00
	Total PL	6.866.817,99	4,87	0,00	7,00	13,00
Total PL		141.073.166,52	100,00%	30,00	100	-

No que se refere à diversificação, os investimentos do PREVINA estão distribuídos entre diferentes perfis e fatores de risco, que apresentaram pequenas alterações ao longo do semestre. A maior parte da carteira permaneceu alocada em fundos compostos integralmente por títulos emitidos pelo Tesouro Nacional (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b") e títulos de emissão direta do Tesouro Nacional (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"). Abaixo, destacamos os fatores de risco aos quais o PREVINA esteve exposto durante o primeiro semestre de 2024:

Distribuição por Benchmark (%) Jun/2024



Distribuição por Benchmark	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
IDKA IPCA 2A	2,88%	2,81%	2,79%	2,75%	2,75%	2,72%
IMA Geral ex-C	7,31%	9,14%	9,05%	8,94%	5,31%	5,25%
IMA-B 5	11,48%	11,21%	11,10%	10,96%	10,82%	10,70%
IPCA	5,74%	5,46%	5,42%	5,42%	7,59%	7,56%
IRF-M 1	9,33%	9,13%	6,64%	6,62%	3,72%	3,69%
IMA-B	3,06%	2,99%	3,24%	3,45%	3,46%	3,38%
IRF-M	5,12%	4,99%	4,93%	4,87%	4,85%	4,77%
CDI	12,75%	12,84%	8,30%	9,12%	5,52%	5,66%
SMLL	0,98%	0,96%	0,97%	0,91%	0,87%	0,86%
IBOVESPA	9,38%	9,21%	9,04%	8,67%	8,33%	8,31%
IDIV	1,80%	1,78%	1,76%	1,68%	1,63%	1,63%
GLOBAL BDRX	3,21%	3,31%	3,37%	3,37%	3,56%	3,96%
S&P 500	2,27%	2,33%	2,37%	2,26%	2,33%	2,38%
TÍTULOS	24,69%	23,84%	31,02%	30,99%	39,28%	39,12%

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do PREVINA estão alocados e qual o real nível de risco incorrido por cada um. A partir daí, foram consolidados todos esses ativos na tabela a seguir, com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela apresenta as 30 maiores posições da carteira do PREVINA que, somadas, representam mais de 75% dos recursos investidos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (milhão R\$)	Participação do Ativo
NTN-B - Venc.: 15/08/2024 (BRSTNCNTB096)	10.362,91	7,35%
NTN-B 2026	10.259,31	7,27%
NTN-B 2024	9.566,66	6,78%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026 (BRSTNCNTB4U6)	9.037,86	6,41%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027 (BRSTNCNTB682)	7.926,11	5,62%
NTN-B 2025	4.873,21	3,45%
NTN-B 2026	4.297,48	3,05%
NTN-B 2035	4.045,99	2,87%
NTN-B 2040	4.043,71	2,87%
NTN-B 2045	4.042,95	2,87%
LFT - Venc.: 01/09/2027 (BRSTNCLF1RH3)	3.231,04	2,29%
Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/01/2030	2.718,47	1,93%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	2.221,14	1,57%
NTN-B 2040	2.219,25	1,57%
NTN-B 2040	2.200,35	1,56%
NTN-B 2045	2.160,34	1,53%
NTN-B 2045	2.153,61	1,53%
NTN-B 2035	2.142,75	1,52%
NTN-B 2035	2.134,16	1,51%
LFT - Venc.: 01/09/2025 (BRSTNCLF1RD2)	2.049,16	1,45%
LTN - Venc.: 01/07/2024 (BRSTNCLTN7W3)	1.999,13	1,42%
Ações (omitidas)*	1.879,94	1,33%
Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/05/2055	1.837,35	1,30%
Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/01/2026	1.708,46	1,21%
NTN-B - Venc.: 15/05/2025 (BRSTNCNTB633)	1.697,02	1,20%
LFT - Venc.: 01/06/2030 (BRSTNCLF1RQ4)	1.694,22	1,20%
LFT - Venc.: 01/03/2026 (BRSTNCLF1RE0)	1.539,74	1,09%
Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/07/2027	1.414,85	1,00%
LFT - Venc.: 01/09/2026 (BRSTNCLF1RF7)	1.231,59	0,87%
Cotas de Fundos (omitidas)*	1.203,40	0,85%

Fonte: Quantum Axis

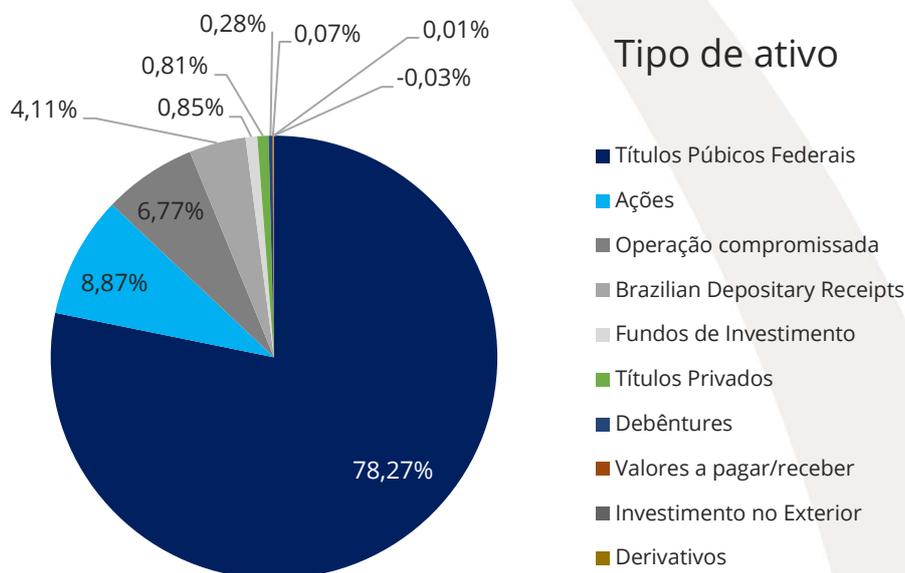
* *Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, vários fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de junho.*

Considerando a carteira consolidada, observamos que 39% dos recursos do PREVINA são investidos em títulos públicos federais de forma direta, outros 38,90% em títulos públicos de forma indireta e 6,77% em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de 85% dos investimentos do RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro.

Os investimentos em ações representam 8,87% do patrimônio do PREVINA e são alocados em ações de grandes empresas brasileiras, através das cotas de fundos de investimento em ações de diferentes estratégias, como ações livre, small caps, dividendos, midcaps, quantitativo, entre outros.

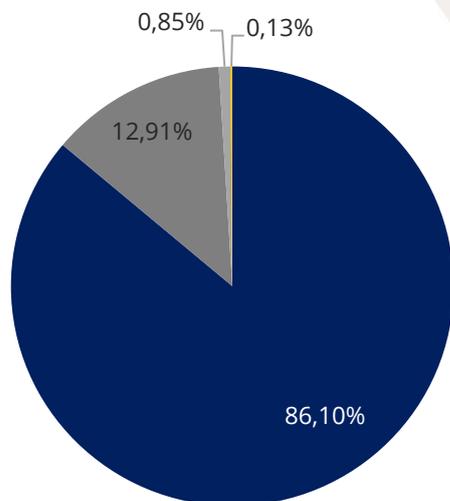
Outros 4,11% referem-se a investimentos em Brazilian Depositary Receipts (Recibos Depositários Brasileiros), que apesar de ser um ativo negociado na B3 (Bolsa de Valores do Brasil), são recibos lastreados em ações de empresas listadas fora do país, entre elas destacam-se papéis de grandes empresas como Amazon, Google, Coca-Cola, entre outras.

Além disso, 0,81% são investidos em ativos de emissão privada, 0,28% em debêntures, 0,08% e 0,01% em investimentos no exterior.



Fonte: Quantum Axis

Com relação ao risco de crédito, destacamos que a carteira consolidada do PREVINA possui 86,10% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com rating equivalente ao risco soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Ademais, 12,91% são classificados como "risco de mercado", pois referem-se a investimentos em ações de empresas, que não apresentam risco de crédito nas aplicações. O gráfico abaixo demonstra o baixo nível de risco incorrido nas aplicações do PREVINA:



Classificação de risco

- Rating AAA
- Risco de mercado
- Cotas de fundos
- Rating AA

Fonte: Quantum Axis

2.2. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A seguir é apresentada tabela com os retornos auferidos mensalmente e o acumulado ao longo do ano, em valores em reais e em percentual. Da mesma forma, a meta atuarial é apresentada com periodicidade mensal e acumulada. O PREVINA atingiu 76% da meta atuarial no primeiro semestre de 2024, com rentabilidade de 3,81% contra uma meta atuarial de 5,02%.

O desempenho da carteira foi influenciado positivamente principalmente pelo percentual alocado de forma direta em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, fundos atrelados ao CDI e fundos indexados ao IRF-M 1, os quais entregaram performance superior à meta no período, devido ao patamar atual da taxa Selic. Conforme exposto na seção referente ao contexto econômico, fundos de renda fixa mais conservadores, em geral, superaram o desempenho de fundos de mais longa *duration*, como aqueles passivos em IMA-B e IRF-M (fundos que se posicionam em vértices intermediários da curva de juros).

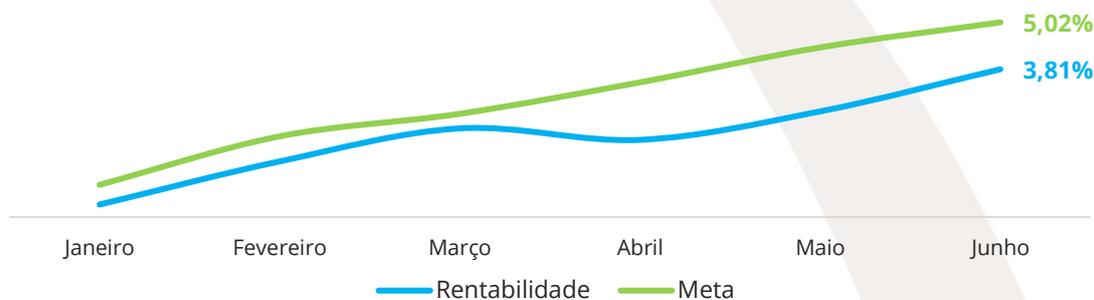
Os fundos que investem em títulos indexados à inflação entregaram performance positiva, mas contribuíram negativamente para a carteira do PREVINA, uma vez que ficaram abaixo da meta atuarial. Ao final de junho, fundos que investem em títulos públicos indexados à inflação representavam mais de 20% da carteira do RPPS.

O PREVINA possui uma carteira diversificada, contemplando fundos compostos por títulos de diferentes vencimentos, fundos de curta e média *duration*, além de fundos de ações nacionais, visando mitigar os riscos da carteira.

Para a renda variável, em que o PREVINA tem uma posição próxima a 11%, o Ibovespa apresentou rentabilidade negativa de 7,66% nos seis primeiros meses do ano, influenciado pelas incertezas quanto à política monetária dos Estados Unidos e pela deterioração do quadro fiscal brasileiro. O desempenho dos fundos de renda fixa posicionados em vértices

mais longos como IMA-B, renda fixa ativa, juntamente com a carteira de renda variável ajudam a explicar a performance aquém do esperado para o PREVINA.

Rentabilidade x Meta (1º semestre de 2024)



Rentabilidade x Meta - Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Rentabilidade	0,32%	1,11%	0,84%	-0,29%	0,72%	1,07%
Meta	0,83%	1,24%	0,57%	0,79%	0,87%	0,62%
Percentual da meta	38,55%	89,52%	147,37%	-36,71%	82,76%	172,58%

PERÍODO	SALDO ANTERIOR R\$	SALDO FINAL R\$	META (%)	RENT. (R\$)	RENT. (%)
1º semestre 2024			IPCA + 5,01% A.A.		
Janeiro	R\$ 126.104.201,13	R\$ 130.562.685,24	0,83%	R\$ 423.492,32	0,32%
Fevereiro	R\$ 130.562.685,24	R\$ 134.456.310,73	1,24%	R\$ 1.444.801,58	1,11%
Março	R\$ 134.456.310,73	R\$ 136.670.761,10	0,57%	R\$ 1.168.515,47	0,84%
Abril	R\$ 136.670.761,10	R\$ 137.840.860,57	0,79%	R\$ -406.332,15	-0,29%
Mai	R\$ 137.840.860,57	R\$ 139.290.082,25	0,87%	R\$ 999.053,13	0,72%
Junho	R\$ 139.290.082,25	R\$ 141.073.232,37	0,62%	R\$ 1.515.385,66	1,07%
Total	-	-	5,02%	R\$ 5.144.916,01	3,81%

3. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES

3.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Conforme descrito anteriormente, o volume de recursos sob a gestão e a administração das instituições é um dos critérios a serem analisados para evitar o risco de concentração.

Visando reduzir esse risco, o art. 20 da Resolução CMN nº 4.963/2021 impõe alguns limites

sobre os valores investidos por um RPPS em relação ao total de recursos de terceiros geridos por uma mesma instituição ou grupo econômico:

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômicas, assim definidas pela CVM em regulamentação específica.

O PREVINA atende ao ponto supracitado, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

Gestor	Valor (R\$)	% s/ PL PREVINA	% s/ PL gerido (art. 20)
BB ASSET MANAGEMENT	R\$ 42.706.376,29	30,27%	0,00%
CAIXA ASSET MANAGEMENT	R\$ 36.783.666,56	26,07%	0,01%
BRAM – ASSET MANAGEMENT	R\$ 3.361.992,50	2,38%	0,00%
BAYES CAPITAL MANAGEMENT INVESTIMENTOS LTDA.	R\$ 1.221.789,83	0,87%	0,34%
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA	R\$ 1.153.423,23	0,82%	0,00%
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	R\$ 656.266,31	0,47%	0,00%

Já no inciso II do §2º do art. 21, a Resolução CMN nº 4.963/2021 também limita os percentuais de aplicação dos RPPS em geral em relação ao total de recursos sob administração:

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos recursos sob sua administração oriundos de regimes próprios de previdência social;

Já com relação aos administradores, a distribuição se dá da seguinte forma:

Administrador	Recursos oriundos de RPPS (R\$ milhões)	Volume de recursos de terceiros (R\$ milhões)	% do segmento de RPPS sob o total da administração de terceiros
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	89.691,76	1.689.733,89	5,31%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	73.736,96	638.401,64	11,55%
BRADESCO	14.847,64	739.309,34	2,01%
BEM DTVM LTDA.	6.905,31	410.055,45	1,68%
SANTANDER DTVM	3.490,82	426.539,05	0,82%
INTRAG DTVM	946,42	456.131,14	0,21%

Nas tabelas acima foram detalhados os valores de investimentos do PREVINA e dos RPPS, relacionando-os com os valores totais de recursos sob administração e gestão das instituições. Os dados da indústria de RPPS e do valor total gerido e administrado pelas instituições foram coletados dos Rankings da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Esses rankings são atualizados mensalmente e podem ser acessados a partir dos links:

- [Ranking de gestoras](#)
- [Ranking de administradores](#)

3.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS

O inciso III do § 2º do art. 21 da Resolução CMN nº 4.963/2021 se refere à boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento dos administradores e gestores dos fundos de investimento que recebem recursos dos RPPS.

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento, de que trata o inciso VI do § 1º do art. 1º, e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos do regime próprio de previdência social como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

Como forma de verificar a qualidade da gestão das instituições presentes em carteira, utilizamos os relatórios de rating de qualidade de gestão no processo de credenciamento das instituições, elaborados por agências credenciadas junto à CVM. As instituições que realizam a gestão dos fundos de investimento presentes na carteira do PREVINA atendem ao inciso III supracitado.

INSTITUIÇÃO	Agência	Nota	Escala	Data
BB ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1	Excelente	03/2023
CAIXA ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1	Excelente	10/2023
BRAM - ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1	Excelente	10/2023
BAYES CAPITAL MANAGEMENT INVESTIMENTOS LTDA.	Moody's	MQ1	Excelente	06/2023
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA	Moody's	MQ1	Excelente	11/2023
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	Moody's	MQ1	Excelente	06/2023

4. ANÁLISE DOS RISCOS

4.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o PREVINA mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

4.2. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma razoável condição de liquidez, uma vez que grande parte dos recursos estão alocados em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, os quais encontram-se marcados na curva, ou seja, indicam a intenção dos gestores de levar os ativos até os seus

respectivos vencimentos, os quais vários encontram-se posicionados no longo prazo. Além desses, o RPPS dispõe de fundos de vértice, os quais contam com prazo de carência posicionados em 2024, 2026, 2027 e 2030. Considerando os ativos mais líquidos dentre os fundos investidos, o que disponibiliza os recursos no maior tempo o faz em até 32 dias úteis. Ou seja, dentro do intervalo de 32 dias úteis, o PREVINA consegue converter cerca de 53% do seu patrimônio em caixa, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

Vale destacar que a aplicação em Títulos Públicos, bem como sua marcação na curva, encontram-se respaldados em estudos técnicos de compatibilidade dos vencimentos dos títulos com a necessidade atuarial do PREVINA. Dessa forma, consideramos que o nível de liquidez dos investimentos é compatível com as necessidades presentes e futuras do regime, e que se manteve sem grandes alterações durante o semestre.

4.3. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial do regime, o PREVINA elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal (Actuarial). Considerando os fluxos de caixa projetados indicado no anexo 6 do estudo (Fluxo do Relatório Resumido da Execução Orçamentária), observa-se que o PREVINA conviverá com sucessivos fluxos de caixa negativos a partir de 2052, oriundos da necessidade de pagar suas obrigações previdenciárias que são crescentes, somados ao decréscimo das receitas previdenciárias.

Tal situação já contempla o ganho de mercado para os investimentos em valores condizente com a meta atuarial indicada na Política de Investimentos. Se desconsiderarmos o ganho de mercado e trabalharmos apenas com o fluxo de receitas previdenciárias menos despesas previdenciárias, o fluxo se tornaria negativo em 2032, mas ainda não apresentaria risco de solvência para o o horizonte de curto e médio prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do PREVINA não sofreu grandes alterações durante o semestre, mantendo grande parte da carteira alocada em Títulos Públicos emitidos pelo Tesouro Nacional e em fundos que investem integralmente em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, posicionamento que ajudou o PREVINA a controlar a volatilidade da carteira, mitigando grandes oscilações em momentos de queda do mercado.

Atestamos neste relatório que os ativos que compõem a carteira do PREVINA, dos quais tivemos acesso, não representam um risco elevado e tiveram desempenho condizente com suas propostas.



Vitor Leitão
Responsável técnico